




CONVIDADA

Deisy Ventura (FSP – USP)

Prof. Titular de Ética da Faculdade de Saúde Pública – USP

AULA INAUGURAL

02 de Abril • 2020

Pandemia: o caso ou refundação das organizações internacionais?

O CONTEXTO DA PANDEMIA

- As pandemias são um tema tão antigo quanto o antigo sistema colonial e medidas quarentenárias são ainda mais antigas;
- A 1ª Conferência internacional ocorreu em 1951. Desde então, regulamentos sanitários são demarcados pela tensão entre interesses econômicos e saúde;
- A pandemia traz as políticas de saúde para o centro da agenda política dos países e da comunidade internacional. Crises sanitárias são gatilhos para crises políticas porque:

potencializam conflitos distributivos expressos na falsa dicotomia economia x saúde;

expõem a tensão entre controle sanitário e direitos do cidadão, manifesta no debate sobre medidas quarentenárias;

No caso específico da COVID19 ficou exposta a fragilidade dos sistemas nacionais para a vigilância e controle de pandemias uma vez que o eixo transatlântico se tornou o centro da pandemia.

- A pandemia não é responsabilidade da China. É um fenômeno global condicionado pelo trânsito crescente de bens, serviços e pessoas.

não foram atribuídas responsabilidades nos casos do [H1N1](#) ou da [Gripe Espanhola](#).

O PAPEL DA OMS NAS INSTITUIÇÕES INTERNACIONAIS

- Com a pandemia o debate sobre o papel das Organizações Internacionais (OIs) e da [Organização Mundial da Saúde \(OMS\)](#) adquire centralidade;
- A resposta ao COVID19 se dá nos marcos do [Regulamento Sanitário Internacional](#) aprovado pela Assembleia Mundial da Saúde em 2005. O regulamento apresentava avanços nas áreas de fortalecimento de sistemas nacionais e de mecanismos de vigilância internacional;
- A resposta internacional é, contudo, fragilizada pelos seguintes elementos:

subfinanciamento e ataques políticos contra OIs, em particular a OMS;

subfinanciamento e ataques aos [quadros técnico-científicos dos Estados](#);

enfraquecimento da agenda dos [sistemas universais de saúde](#) (tradicionalmente defendida pela OMS) em favor da cobertura universal em saúde (advogada pelo Banco Mundial e financiada em seus projetos);

o Banco Mundial, e não a OMS, será o principal financiador da resposta à pandemia, tendo anunciado um fundo de [US\\$14 bilhões](#).



BRICS Policy Center Centro de Estudos e Pesquisas - BRICS





- A despeito de um contexto pouco favorável e de suas fragilidades, a atuação da OMS contribuiu para a resposta internacional através:

da declaração tempestiva e tecnicamente adequada da emergência internacional em [30/01/2020](#) e da pandemia em [11/03/2020](#);

da produção de [relatórios](#) e análises que [orientam](#) a atuação de governos e [fortalecem as posições de quadro técnicos, em múltiplos setores da administração](#), diante da crescente partidarização.

OCASO OU REFUNDAÇÃO

- A capacidade de resposta da OMS demonstra que a organização não está à beira de seu ocaso, mas não necessariamente sairá fortalecida da crise.

- A organização sofre pressões de, pelo menos, dois lados:

de governos nacionalistas e populistas que ou ignoram ou promovem campanhas ativas contra suas orientações, ou mesmo contra a organização;

dos partidários da cobertura universal em saúde e do conseqüente esvaziamento da agenda dos sistemas universais de saúde;

- As possibilidades de refundação da organização estariam, provavelmente, condicionadas pelos limites impostos pelo conceito de cobertura universal em saúde promovido durante a administração Obama e adotado pelo Banco Mundial.

no que concerne às pandemias, o resultado dessa tendência se manifestaria na construção de um sistema de vigilância sanitária internacional que não implicam, necessariamente, no fortalecimento dos sistemas nacionais de saúde e, tampouco de um sistema de saúde global.

para que a saúde global seja mais do que um intervalo entre uma catástrofe e outra é preciso, contudo, fortalecer as suas estruturas para além da cobertura universal e de um sistema de vigilância robusto.

A RESPOSTA BRASILEIRA

- A posição internacional do Brasil e suas capacidades domésticas deveriam credenciá-lo a jogar um papel importante na resposta à pandemia:

o Brasil sempre foi um protagonista na agenda da saúde global como demonstram sua liderança na convenção quadro sobre o controle do tabaco, o programa de referência contra o HIV-AIDS ou o controle da ZICA;

o [SUS é o maior sistema universal de saúde do mundo](#) e deveria estar em condições de responder à pandemia.

- Para além dos ataques ao SUS e de seu subfinanciamento nos últimos anos, a resposta brasileira é também fragilizada pela orientação ideológica de diversos setores do governo.
- Nesse contexto, instituições democráticas são ainda mais relevantes para a garantia da resposta adequada às necessidades sanitárias e à garantia dos direitos da cidadania.

FICHA TÉCNICA

Giulia Scortegagna

Greta Stefanel

Marcelo de Abreu Borges

Maria Cláudia Lins Bezerra de Mello

Pablo Victor Fontes

Roberta Salomone

Yasmin Paes

COORDENAÇÃO

Paulo Esteves

Embora produzido a partir da roda de conversa Corona360 o documento não necessariamente reflete as posições d@s convidad@s. Assim, a responsabilidade pelo conteúdo apresentado é exclusivamente da equipe técnica do projeto Corona360.